



Academia Pernambucana de Medicina Veterinária

INFORMATIVO

APMV

Ano 3, nº 1, janeiro a junho de 2014

POSSE DA NOVA DIRETORIA DA APMV E ENTREGA DO TROFÉU SANTO ELISEU

Em solenidade realizada no auditório do CRMV-PE, no dia 21 de janeiro deste ano, tomou posse a nova Diretoria da APMV, integrada pelos seguintes Acadêmicos: Hélio Cordeiro Manso Filho (Presidente), Maurício Bandeira Castelo Branco (Secretário Geral), Alberto Simplício de Alcântara (Tesoureiro), Alberto Neves Costa (Diretor de Biblioteca e Arquivo) e Késia Alcântara Queiroz Pontual (Diretora de Patrimônio). Prestigiaram a sessão solene a Presidente do Conselho Regional, Dra. Erivânia Camelo de Almeida, a Magnífica Reitora da UFRPE, Profa. Dra. Maria José de Sena e o Presidente da Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária, Dr. Agrício Braz dos Santos Filho, dentre outros convidados e colegas. Durante o ato de transmissão do cargo de Presidente, envolvendo os Acadêmicos Alberto Costa e Hélio Filho, registrou-se discursos marcantes e emocionados de agradecimentos e de compromissos com as futuras atividades científicas, culturais e sociais da Academia. Na ocasião, também foram empossados os membros Titulares e Suplentes do Conselho Fiscal.



A Confraria também se reuniu em seis de junho, passado, para celebrar em grande estilo o seu 13º Aniversário de Fundação, oportunidade em que foi mais uma vez destacada a vitoriosa trajetória de realizações empreendidas pela APMV. O momento simbólico também foi enriquecido historicamente com a concessão da maior láurea da Academia - o Troféu Santo Eliseu - ao Médico Veterinário Clóvis Guimarães Filho, sem dúvida, um proeminente estudioso e defensor da cadeia produtiva de caprinos e ovinos no Nordeste brasileiro.

Esta edição do Informativo destaca um novo ciclo na marcante história da APMV, uma vez que registra a eleição e posse da nova Diretoria e do Conselho Fiscal para o biênio 2014 - 2015. Tendo sido eleitos de forma quase unânime, os atuais dirigentes pretendem seguir a mesma filosofia de trabalho que tem garantido o êxito das realizações sócio-culturais, científicas e literárias inerentes à vida da Academia. Afinal de contas, muito se tem a comemorar ao longo destes treze anos de sua existência, onde a tônica tem sido o entusiasmo e o esforço da comunidade acadêmica no sentido de contribuir para projetar cada vez mais a cultura e a ciência médico-veterinária no cenário pernambucano e brasileiro.

A solenidade comemorativa do 13º Aniversário de Fundação da APMV ocupa lugar de destaque nesta edição, pois além de ter registrado a primeira sessão pública das atividades acadêmicas da atual Diretoria, serviu também para prestar uma justa homenagem ao Médico Veterinário Clóvis Guimarães Filho, então distinguido com a premiação do Troféu Santo Eliseu, na sua versão 2014.

A relevância do atual cenário da Medicina Veterinária pernambucana nos permite documentar, também, outros fatos de real grandeza para a Classe, a exemplo das comemorações alusivas ao 35º aniversário de fundação da Clínica de Bovinos de Garanhuns, vinculada a UFRPE, a qual realiza um trabalho hercúleo e louvável em prol do fortalecimento da pecuária regional. Alegria-nos registrar a reeleição da atual Presidente do CRMV-PE, Dra. Erivânia Camelo de Almeida, cuja liderança à frente de grupo de dedicados Diretores e Conselheiros muito tem contribuído para a qualificação profissional e o reconhecimento do papel dos Médicos Veterinários e Zootecnistas no âmbito da sociedade pernambucana. Neste sentido, há que se destacar a atuação competente dos Fiscais Agropecuários da ADAGRO e que resultou no reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), quando concedeu a certificação internacional área livre de febre aftosa com vacinação ao Estado de Pernambuco.

Cumprindo sua finalidade acadêmica a APMV também veicula em seu periódico artigos de cunho cultural e técnico-científico de interesse para a Classe. Neste número historiamos sobre a Criação da Escola de Medicina Veterinária de Pernambuco, além de publicamos nova resenha técnica sobre a Leishmaniose Visceral Canina e a Criação de Cavalos com Base no Perfil Genético, a cargo de dois grandes especialistas da UFRPE. Divulgamos também a publicação do Acadêmico Gilvan de Almeida Maciel, enquanto integrante de uma confraria co-irmã, intitulada "Patronos da Academia Pesqueirense de Letras e Artes", no qual enaltece a biografia dos homenageados da Galeria composta pelas 40 Cadeiras da APLA.

Em suma, pretende-se em 2014 cumprir um calendário de atividades acadêmicas que possa contribuir efetivamente para o fortalecimento e o conagração das instituições ligadas a Medicina Veterinária em Pernambuco.

Expediente

Diretoria

Hélio Cordeiro Manso Filho
Presidente
Maurício Bandeira Castelo Branco
Secretário Geral
Alberto Simplício de Alcântara
Tesoureiro
Alberto Neves Costa
Diretor de Biblioteca e Arquivo
Késia Alcântara Queiroz Pontual
Diretora de Patrimônio

Conselho Fiscal

Titulares
Mabel Hanna Vance Harrop
Murilo Salgado Carneiro
João Pessoa de Souza
Suplentes
Rafael de Souza Guedes Filho
Marcelo Weinstein Teixeira
Áurea Wischral

Comissões Permanentes

Resgate Histórico

Gilvan de Almeida Maciel
Paulo José Elias Foerster
José de Carvalho Reis

Admissão

João Pessoa de Souza
Mabel Hanna Vance Harrop
Maurício Bandeira Castelo Branco

Cerimonial

João Emílio Cruz
Alberto Simplício de Alcântara
Paulo Ricardo Magnata da Fonte

Científica

Roberto Soares de Castro
Áurea Wischral
Marcelo Weinstein Teixeira

Editoração e Difusão Cultural

Tomoe Noda Saukas
Alberto Neves Costa
Késia Alcântara Queiroz Pontual

Conselho Editorial

Alberto Neves Costa - Editor
Acadêmicos da APMV

Diagramação

Gleudson Passos de Souza
Periodicidade: semestral
Endereço: Rua Conselheiro Theodoro, 460
Zumbi, Cep 50711-030 Recife - PE -
Fone: (81) 3797.2517 Fax: (81) 3797.2523

CELEBRAÇÃO DO 13º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA APMV

O auditório do CRMV-PE foi mais uma vez escolhido para acolher mais uma solenidade comemorativa da APMV - o 13º aniversário de fundação, que foi celebrado de forma antecipada no dia 6 de junho do corrente ano. Na etapa inicial do evento, o atual Presidente da Academia, Acadêmico Hélio Cordeiro Manso Filho registrou em seu discurso a relevância daquele momento em sua vida profissional, uma vez que o seu ingresso na vida acadêmica ocorreu em tempos recentes, mas garantiu se empenhar no cumprimento das metas a serem cumpridas em sua gestão, com destaque para as parcerias com outras entidades representativas da classe médico-veterinária e a UFRPE, onde integra o corpo docente, no sentido de priorizar a realização de eventos técnico-científicos que possam contribuir para a educação continuada de profissionais e estudantes. Além do Acadêmico-Presidente, compuseram a mesa dos trabalhos as seguintes personalidades: Dra. Erivânia Camelo de Almeida (Presidente do CRMV-PE), Dr. Agrício Braz dos Santos Filho (Presidente da SPEMVE), Dr. Clóvis Guimarães Filho (laureado com o Prêmio



Santo Eliseu) e o Acadêmico João Pessoa de Souza, que saudou o homenageado em nome da APMV. A seleta plateia contou também com a presença de colegas, convidados e parentes do agraciado com a premiação. A segunda etapa da sessão solene teve como destaque a concessão da láurea maior da Academia ao Dr. Clóvis Guimarães Filho, distinguido com o Prêmio já mencionado, em reconhecimento a sua louvável

atuação como técnico e pesquisador da Embrapa Semi-Árido, situada em Petrolina, durante décadas, para irradiando suas ações em prol do desenvolvimento Caprino-Ovinocultura no semi-árido pernambucano e nordestino. Em sua saudação, o Acadêmico João Pessoa de Souza fez questão de destacar a trajetória profissional desbravadora do Dr. Clóvis Guimarães, cujos frutos estão representados no reconhecimento público do seu inestimável trabalho técnico-científico e social em benefício do produtor e da população sertaneja.



PESQUISADOR DO SERTÃO RECEBE O TROFÉU SANTO ELISEU

Um dos momentos mais emocionantes da solenidade comemorativa do 13º Aniversário de Fundação da APMV foi a premiação do Troféu Santo Eliseu. Neste ano, o distinguido foi o Dr. CLÓVIS GUIMARÃES FILHO, que por décadas vem atuando em Petrolina, no Sertão do Vale do São Francisco desde 1965, onde foi Chefe Regional do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco até o ano de 1975. Paralelamente, exerceu o cargo de Professor Adjunto de Zootecnia do curso de Agronomia da Universidade do Estado da Bahia, no período de 1968 a 1975. Antevendo um futuro promissor para a Região e ciente do papel que poderia exercer nesse contexto, o Dr. Clóvis Guimarães buscou ampliar os seus horizontes técnico-científicos, e para tanto obteve o grau de Master of Science na Universidade do Arizona, nos Estados Unidos da América (1981) e, posteriormente, cumpriu programas de especialização em Sistemas de Produção da Agricultura Familiar, no CIRAD-SAR, em Montpellier, na França (1993, 1998). Além disto, realizou vários cursos e estágios de aperfeiçoamento em produção animal em instituições no Exterior, com destaque para a Texas A&M University (USA), Instituto de Tecnologia Agropecuária (INTA, Argentina) e no CSIRO/DPI, na Austrália. Em razão de sua vasta experiência profissional, exerceu durante 28 anos o cargo de Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. Em seu discurso o laureado registrou uma frase emblemática: “Ao receber o diploma na Universidade Rural, em 1964, não imaginava a dimensão do desafio que teria pela frente e até hoje



A foto registra um novo momento histórico para a Medicina Veterinária pernambucana, protagonizado por Dr. Clóvis Guimarães Filho e o Acadêmico Maurício Bandeira Castelo Branco, concluintes da Turma de Médicos Veterinários de 1964, na UFRPE, e que neste ano comemoram o Cinquentenário de formatura.

o vejo cada vez maior, mas, também imensamente rico em espaços e oportunidades de contribuir e proporcionar uma vida mais condigna ao homem do semi-árido nordestino, o homem da caatinga que sobrevive em um duelo constante com as estiagens, a quem aprendi a conhecer e a venerar, a quem presto uma homenagem, neste momento”.

FALECIMENTO DO ACADÊMICO JADYR VOGEL

A APMV registra, com imenso pesar, o falecimento do ilustre Prof. Dr. JADYR VOGEL, ocorrido no dia 6 de maio de 2014, no Rio de Janeiro. O inesquecível Confrade, que ocupava a Cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, tendo como Patrono o saudoso Dr. Américo de Souza Braga, também foi Presidente da ABRAMVET por vários mandatos. A comemoração do seu Centenário de nascimento iria ocorrer no dia 4 de agosto do corrente ano. Sem sombra de dúvida, uma grande perda para a Medicina Veterinária Brasileira.

PROFESSOR NIVALDO AZEVEDO COSTA

O nosso entrevistado é natural da cidade de Bom Conselho e diplomou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em 1980. Nesta mesma Instituição obteve os títulos de Mestre (1992) e Doutor (2009) em Ciências Veterinárias (Clínica e Cirurgia de Grandes Animais). Sua trajetória profissional sempre esteve ligada a Garanhuns, principal cidade pólo do Agreste Meridional do Estado, onde ocupou o cargo de Secretário Municipal de Agricultura e de Governo e Ação Social. Foi o primeiro Diretor Administrativo da Unidade Acadêmica de Garanhuns/UFRPE, além de fundador e primeiro Presidente por dois mandatos da Associação Pernambucana de Buiatria (APEB). O nosso Entrevistado também é detentor da maior comenda da Medicina Veterinária pernambucana - o Prêmio Professor José Wanderley Braga (2002). Atualmente, exerce o cargo de Coordenador da Clínica de Bovinos e em razão da sua liderança no seio da classe médico-veterinária atua como Conselheiro do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Como e quando surgiu a Clínica de Bovinos no município de Garanhuns? E quais foram às instituições governamentais que estiveram envolvidas com este projeto tão bem sucedido em favor da pecuária pernambucana?

A Clínica de Bovinos foi fundada em 1 de junho de 1979 a partir de um convênio firmado entre a UFRPE e a Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco (POLONORDESTE). Este relevante iniciativa governamental contou com o apoio técnico-científico da renomada Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover, na Alemanha, assim como do Ministério da Agricultura.

Concebida nos moldes da famosa Escola de Veterinária de Hannover, na Alemanha, gostaríamos de saber quais foram os professores brasileiros e alemães que participaram do convênio para a criação da Clínica de Bovinos? E quais os técnicos que foram pioneiros no início do seu funcionamento em Garanhuns?

Dentre os professores brasileiros ligados à UFRPE gostaríamos de destacar os seguintes: Sílvio Camerino Paes Barreto, Coordenador brasileiro do Convênio, Haldson Coelho Tabosa, à época realizando doutorado na Alemanha, Fernando Moreira da Silva, então Diretor do Departamento de Medicina Veterinária, Naldo Halliday Pires Ferreira, Magnífico Reitor, Murilo Salgado Carneiro, Vice-Reitor, Luiz de Melo Amorim e Márcia Brayner Paes Barreto. Representando a Escola alemã destacaríamos os ilustres professores Hans Merkt, Karl Fritz Weitz, William Brass e Gunther Assmus. No tocante ao trabalho pioneiro dos técnicos que participaram da implantação da Clínica de Bovinos, fazemos uma menção especial aos Médicos Veterinários Jurandir Manso da Rocha, Francisco Feliciano da Silva, Adauto Luis Camelo Calado e Silvana Suely Assis Rabelo.

Qual a relevância da Clínica de Bovinos como unidade da UFRPE na formação acadêmica dos futuros médicos veterinários, inclusive de outros estados brasileiros?

A Clínica de Bovinos vem participando efetivamente na formação acadêmica de alunos de graduação em Medicina Veterinária da UFRPE e de outras instituições de ensino superior brasileiras, que realizam o Estágio Supervisionado Obrigatório, bem como de alunos do Exterior, por meio de convênio celebrado entre os governos da França e do Brasil. Com relação às atividades de pós-graduação, a Clínica participa na formação direta de recursos humanos por meio do Curso Latu Sensu (Práticas Hospitalares e Laboratoriais, área de concentração Medicina de Ruminantes e Eqüídeos) e do Programa Sanidade de Ruminantes, vinculado à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS)/Ministério da Educação (MEC), sob a forma de Residência em Área Profissional de Saúde. Além disto, também participa de mestrados e doutorados, vinculado aos Programas Stricto Sensu da UFRPE (Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária, nível 5 da CAPES e Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, nível 3 da CAPES, através da orientação realizada por Médicos Veterinários do quadro funcional da Clínica de Bovinos.

Sendo considerada um dos centros de referência na Buiatria brasileira, qual tem sido o papel da Clínica de Bovinos no treinamento de residentes brasileiros e estrangeiros?

A Clínica possui um dos mais antigos Programas de Residência em Medicina Veterinária do País, já tendo formado mais de 100 profissionais que hoje atuam no serviço público e na iniciativa pública e privada em diferentes regiões do País. Recentemente aprovou a o Programa Sanidade de Ruminantes (CNRMS), que conta com a participação de quatro Médicos Veterinários Bolsistas do MEC, atuando no programa desde março do corrente ano.

Como grande conhecedor e profissional de prestígio no Agreste Meridional, como o Sr. avalia a importância da Clínica de Bovinos para a Região e como são conduzidos os trabalhos de extensão junto aos produtores da maior bacia leiteira de Pernambuco?

Por está localizada no centro da Bacia Leiteira do Estado, atende diuturnamente a todos os produtores, sendo, portanto, o endereço certo para buscar auxílio técnico na solução dos problemas dos rebanhos da Região. O maior número de atendimentos é ambulatorial,



com média anual de 750 animais, com cerca de quinze municípios sendo atendidos mensalmente. Realiza, em média, 90 visitas técnicas a propriedades quando a situação envolve a sanidade do rebanho.

Finalizando, gostaríamos de perguntar o que representa para a laboriosa equipe de especialistas da Clínica de Bovinos está celebrando o 35º aniversário de sua fundação? E quais as suas expectativas futuras em relação às múltiplas atividades técnico-científicas exercidas pela unidade em prol da formação de médicos veterinários e da recuperação da pecuária no Estado?

A prestação de serviços ao produtor rural representa a atividade primária exercida pela Clínica de Bovinos de

Garanhuns/UFRPE, estando as atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas na Unidade diretamente relacionadas à extensão, desta forma temos que nos empenhar ao máximo para proporcionar um serviço de qualidade ao produtor, particularmente aquele vinculado à pecuária leiteira, mola propulsora da economia na Região, formando profissionais responsáveis e comprometidos com o que fazem, pois esta é uma das principais finalidades de uma Escola, a formação de recursos humanos, paralelamente à difusão de tecnologias. Que Deus nos abençoe e ilumine para que possamos repetir esta data por muitos e muitos anos.

OIE classifica Pernambuco como área livre de febre aftosa com vacinação

No dia 29 de maio, durante a 82ª reunião da Organização Internacional de Epizootias - OIE, em Paris, o estado de Pernambuco recebeu a tão almejada certificação internacional de área livre de febre aftosa com vacinação. Na ocasião outros sete estados do Nordeste também receberam o reconhecimento, são eles: Paraíba, Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí, além de uma parte do Pará.

Com o novo status sanitário a genética local que sempre foi reconhecida por sua potencialidade ficará mais acessível a outros estados e países, pois a realização da quarentena seguida da sorologia não será mais necessária, barateando os custos desse tipo de negociação.

Até o trânsito dos animais será ampliado, pois para transitar entre os estados de mesmo status sanitário só é necessário a GTA. "Nosso produto terá um maior valor agregado e poderemos exportar nossos produtos lácteos para outros países", continuou Erivânia. Dessa forma Pernambuco ampliará sobremaneira o horizonte comercial, incrementando o setor pecuário, fomentando novas oportunidades de emprego e trazendo uma maior credibilidade para investimentos em toda cadeia agroprodutiva do Estado.

A Febre Aftosa (FA) continua a ser uma das mais importantes doenças da pecuária mundial. Tal importância se deve a seu alto poder de infecção e a sua capacidade de adaptação; ao dano clínico que produz em várias espécies animais, com significativo impacto direto sobre o bem-estar animal, bem como impacto econômico sobre a produtividade do agronegócio, além das sérias dificuldades de acesso a mercados pecuários e de produtos pecuários, resultantes das restrições comerciais impostas pelos serviços veterinários de países importadores, que acarretam seriíssimas consequências socioeconômicas para os países e zonas afetadas, como é o caso principalmente das restrições comerciais sul-norte.

A FA prejudica também os pequenos produtores, constituindo uma ameaça para sua segurança alimentar, inclusive para os produtores de aves, caprinos, ovinos e suínos, os quais, quando ocorrem focos, não podem mobilizar sua produção e sofrem acentuada queda em sua renda financeira.

A preocupação com os riscos de introdução da FA nos países e zonas livres se reflete também nos elevados

gastos com prevenção, preparação para emergências, controles fronteiriços, estabelecimento de bancos de vacinas e laboratórios com alta biossegurança, gastos esses justificados pelas avaliações de risco e de custo/benefício, com base nas estimativas de onerosos impactos econômicos de eventuais introduções da doença nos territórios.

A eliminação e prevenção da febre aftosa nas populações de animais de produção dos países das Américas contribuem de modo relevante para o desenvolvimento socioeconômico de todas as suas sociedades, particularmente do setor rural, graças ao aumento da produção primária, do processamento/industrialização/comercialização (interna, intra-regional e extra-regional) de animais e seus produtos, da prestação de serviços e consequente melhoria da renda e do nível de emprego, bem como do consumo, paralelamente ao aumento da receita dos Estados.

Com a mudança de status sanitário Pernambuco e os outros estados do Nordeste, Alagoas, Paraíba, Piauí e Ceará não precisam mais submeter seus animais aos procedimentos da Instrução normativa 44, que obrigava os produtores a passarem por processos que demoravam em média dois meses e era extremamente oneroso para o produtor e para o serviço estadual que recebesse um animal vindo de unidade da federação com risco médio para a doença. Com o novo status todos esses procedimentos não são mais necessários e os animais podem circular livremente para os estados que tenham a mesma classificação.



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS PARA A CRIAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA VETERINÁRIA DE PERNAMBUCO

(Transcrição literal do manuscrito redigido pelo Professor José Wanderley Braga. In: Universidade Federal Rural de Pernambuco. Setenta anos de Medicina Veterinária em Pernambuco. Recife, 1982. p. 188-190)¹

Exmo. Snr. Secretário da Agricultura:

Confirmando minha exposição verbal, venho expor, nas linhas abaixo, as razões que justificam a instalação urgente de uma Escola de Medicina Veterinária ou de um Curso de Medicina Veterinária anexo à Escola Superior de Agricultura, a fim de atender a prementes necessidades da Saúde Pública e da Economia Agrícola do nosso Estado.

Como é sabido, a pecuária pernambucana sempre se conservou deficitária, em face das exigências de consumo da população humana.

Os rebanhos das diversas espécies jamais atingiram quer numérica, quer qualitativamente o desenvolvimento alcançado nos estados pecuaristas da Federação.

Fatores sociológicos e geofísicos concorrem para isso.

Hábitos tradicionais dos primeiros colonizadores, desenvolvimento da indústria canaveira, na zona úmida, imprevisão dos antigos governantes pelas necessidades das gerações futuras.

O Sertão, sem pastos e quase sem água, era chamado, enfática e paradoxalmente, de zona de criação, qualitativo que somente se explica pelo fato de ser o criatório sem controle de um gado de reduzida produtividade esparsa em pequeno número em uma área imensa e quase única atividade da paupérrima população local.

Essa situação tem perdurado e apenas recentemente, com a valorização astronômica em parte razoável, em parte sem base do zebu, o panorama modificou-se um pouco, com a importação de numerosos reprodutores de elite, com a instalação de novas fazendas e melhoramento das já existentes.

Mas, esse entusiasmo, já arrefecido com a queda dos preços fictícios, não chegou sequer a estabelecer o equilíbrio da balança "Produção-Consumo", o crescimento da população humana absorveu o ligeiro acréscimo da produção, as pestes e as doenças enzoóticas cobram sua terrível taxa, e assim o déficit, longe de desaparecer, mais se acentuou.

Numa grande parte, a riqueza do Estado é drenada para fora dele com a importação assombrosa de xarque, manteiga, queijo, banha, leite conservado, salsichas, sebo, animais para açougue etc., que muito bem se poderia obter em nosso território. Para se ter uma figura expressiva, basta considerar que, no Matadouro do Recife, cerca de 80-90% do gado abatido é adquirido por outros Estados.

Cumpra-nos, pois, incrementar, com urgência, a criação de animais úteis ao homem, pelo seu trabalho, pela sua carne, pelos produtos que fornecem e, "pari-passu", defender esses rebanhos dos seus inimigos naturais, principalmente, das doenças e pragas.

Tanto como professor de Zootecnia Especializada a ciência de criação de cada espécie como Chefe da Seção de Veterinária do Instituto de Pesquisas Agronômicas

Este, a maior organização de pesquisas científicas da agricultura no Nordeste tenho tido o desgosto de testemunhar os prejuízos que os freqüentes surtos de Carbúnculo, de Aftosa, de Piroplasma, de Raiva etc., causam à nossa Economia, roubando ao homem o pouco que para ele estava produzindo a nossa deficiente pecuária. Isto porque nem os serviços estaduais nem os federais dispõem de técnicos suficientes para o

combate eficaz às doenças que, ostensiva ou insidiosamente, devastam os nossos raquíticos rebanhos.

A Seção de Veterinária do Instituto de Pesquisas Agronômicas dispõe de um único veterinário, que é o seu Chefe; A Diretoria de Produção Animal dispõe de um único veterinário, este mesmo afastado definitivamente do serviço, por doença; o Departamento de Saúde Pública dispõe de um único veterinário; a Diretoria dos Serviços Médicos da Prefeitura dispõe de um único veterinário efetivo e de um outro, em colaboração provisória; a Inspetoria Federal de Defesa Animal dispõe de 3 ou 4, porém para todo o Nordeste, tudo por falta de profissionais dessa carreira, não sendo possível estabelecer serviços profiláticos eficientes com tão reduzido pessoal técnico.

Por outro lado, as tentativas de importação de veterinários do sul do país não tem dado bom resultado, porque são raríssimos os que aqui se fixam.

Em virtude da grande escassez de veterinários em todo o Brasil, os que se diplomam nos estados sulinos preferem logicamente exercer ali a sua atividade, em vista da maior facilidade de vida, maiores proventos financeiros etc. Quase todos que vêm para o norte têm a preocupação constante de voltar para o sul, o que conseguem rapidamente.

Somente com elementos pernambucanos, ou pelo menos nordestinos, aqui nascidos e formados moral e intelectualmente, podemos contar com segurança para a continuidade de nossos esforços no nosso meio tão querido, porém tão hostil na luta pela vida.

Se a Economia exige a instalação de uma Escola ou de um curso de Veterinária, a defesa da Saúde Pública ainda mais alto reclama.

Em Pernambuco, como alhures, os animais são portadores freqüentes de moléstias transmissíveis ao homem, como o Carbúnculo, a Raiva, a Aftosa, certas verminoses, e outras ainda mais perigosas, porque se infiltram insidiosamente, revelando-se quando não mais é possível combater-lhes os efeitos, como a Tuberculose, de que, por estimativa, devem estar atacados 40% do gado leiteiro que abastece as cidades, especialmente, as vacarias da capital, a Brucelose, cuja percentagem de infecção aumenta cada vez mais.

Assim, roubando alimentos destinados à população já parcamente nutrida, roubando valores produtivos representados pela saúde do homem, roubando vidas humanas, diminuindo a arrecadação orçamentária do governo pela diminuição da riqueza pastoril que estava em circulação, representada pelos animais vivos e seus produtos as doenças dos rebanhos constituem um inimigo tenaz, que deve ser combatido sem delongas, fazendo-se preparar um corpo de técnicos aqui formados e aqui radicados.

Se, para a fundação de uma Escola de Veterinária fosse necessário o Estado levantar um empréstimo, ainda assim ele teria lucro financeiro, realizando operação vantajosa, porém, para uma rara combinação feliz de circunstâncias favoráveis, um curso de veterinários pode ser instalado desde já, com plena eficiência, sem a mínima despesa para o Governo.

Para o mesmo, já possuímos amplas instalações, aparelhagem didática das melhores do Brasil, professorado com tirocinio para as primeiras classes, tudo gratuito, e um bom número de candidatos que esperam ansiosos o início das aulas.

As instalações seriam as da Escola Superior de Agricultura e Química; a aparelhagem didática as desta Escola e do Instituto de Pesquisas Agronômicas, principalmente da sua Seção de

Veterinária; o professorado, o grupo de professores da Escola e mais alguns técnicos especializados, dispostos a iniciar o ensino gratuitamente, contanto que a Escola ou o Curso se instale. Os candidatos, os numerosos alunos da Escola de Agricultura e outros que me têm procurado freqüentemente para dizer que se inscreverão na Escola de Veterinária logo que ela seja criada.

Falta, por conseguinte, apenas o ato administrativo que não custa dinheiro para que o Curso tenha forma jurídica e comece a funcionar.

Em condições didáticas muito inferiores às acima citadas funcionou em Pernambuco, a extinta Escola de Medicina Veterinária dos Padres Beneditinos de Olinda, que formou uma plêiade brilhante de técnicos, muitos dos quais são hoje altos funcionários do Ministério da Agricultura, professores universitários, especialistas contratados por governos estrangeiros para fundarem e dirigirem instituições científicas naqueles países. E era uma escola particular, paupérrima.

Em vista do exposto, peço vênha para sugerir a instalação imediata de um Curso de Veterinária, anexo à Escola Superior de Agricultura e Química, procedendo-se do seguinte:

a) Um ato administrativo, criando o Curso de Medicina Veterinária, sem aumento de despesas para o Estado.

b) O regimento interno será o da referida Escola de Agricultura.

c) As taxas serão as cobradas para os cursos já existentes na referida escola.

d) As matérias do Concurso de Admissão serão as da Escola de Medicina.

e) Haverá apenas 20 vagas para o 1º ano do Curso.

f) Serão encerradas a 28 do corrente as inscrições para o Concurso de Habilitação. As inscrições terão início na data da publicação do decreto.

g) As provas do Concurso de Habilitação terão lugar nos dias 29 e 31 de março corrente.

h) As aulas terão início no dia 2 de abril p. Vindouro.

i) O ano letivo terminará a 15 de novembro.

j) Será nomeado o seguinte professorado para o 1º ano Agrônomo Antonio Coelho, assistente da cadeira de Anatomia da Escola Superior de Agricultura, para a cadeira "Anatomia do Cavalo e Comparada". Médico Veterinário José Wanderley Braga, professor da cadeira de Zootecnia Especializada da Escola Superior de Agronomia e Química, para a cadeira "Fisiologia dos Animais Domésticos". Médico Veterinário Carlos Cavalcanti Paes, da Diretoria de Serviços Médicos Municipais da Prefeitura do Recife, para a cadeira "Histologia e Embriologia". Médico e Químico Pedro Correia de Oliveira Filho, professor da Escola Superior de Agricultura, para a cadeira "Química Orgânica e Biológica".

Caso o funcionamento do 1º ano não seja considerado inteiramente de acordo com algum detalhe burocrático da Diretoria do Ensino Agrônomo o que não prejudicará a eficiência profissional nem o aproveitamento da 1ª turma nos Serviços do Estado no próximo ano serão satisfeitas tais minúcias das exigências burocráticas.

Ouso julgar, Exmo. Snr. Secretário, que malgrado a sua origem, as explanações acima fornecem ao patriótico Governo de Pernambuco os elementos necessários para mais uma obra benemérita, de urgente necessidade, a instalação de um Curso de Medicina Veterinária, elo que falta no Ensino Universitário em nosso Estado.

Atenciosas saudações,
Escola Superior de Agronomia e Química
José Wanderley Braga (redator)
Armando Maia e Silva
Carlos Cavalcanti Paes

1 Fonte: Mota, Vilma Wanderley Braga. **José Wanderley Braga Uma vida dedicada à Medicina Veterinária**. Recife: EDUFERPE, 2007. p. 197-202.

ATUALIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Lêucio Camara Alves, Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE

O Brasil enfrenta a expansão e urbanização da Leishmaniose em decorrência das alterações ambientais e da intensa migração de populações rurais às periferias urbanas, sendo o cão considerado o principal reservatório no ambiente urbano.

Tendo como agente responsável pela doença o protozoário *Leishmania*, (*Leishmania*) *infantum* *chagasi*, seu principal modo de transmissão da LV ocorre por meio da picada de insetos hematófagos da espécie *Lutzomyia longipalpis*, além de *Lu. migonei* no estado de Pernambuco, sendo o cão como principal reservatório em áreas urbanas.

Clinicamente, a Leishmaniose Visceral Canina (LVC) tem sido considerada como uma enfermidade imuno-mediada, onde as manifestações clínicas podem apresentar desde uma infecção subclínica a uma doença grave, onde os animais infectados podem apresentar-se com ou sem manifestações clínicas. Entre os sinais clínicos mais evidentes destacam-se as dermatopatias, seguido de linfadenopatia, hepatoesplenomegalia, caquexia, oftalmopatias e nefropatias.

Neste sentido o diagnóstico da LVC é de probabilidade, principalmente pelas manifestações clínicas da doença que não são específicas, sendo estabelecido após criterioso exame clínico associado a uma combinação de exames parasitológicos, sorológicos e moleculares.

A simplicidade e rapidez dos métodos parasitológicos, que são fundamentados na observação de formas amastigotas de *L. infantum* em aspirados de medula óssea, linfonodos ou por aposição de fragmentos de pele, deixam a desejar em função da sensibilidade do teste.

Entre os testes sorológicos que visam à detecção de anticorpos IgG anti-*Leishmania*, destacam-se a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), e Enzyme Linked Immunosorbent Assay (ELISA), cuja sensibilidade oscila entre 83% a 100%, e 100% respectivamente.

Contudo em função de resultados falso-positivos além de reação cruzada com outros protozoários, recentemente o teste imunocromatográfico rápido - Dual Path Platform (DPP) tem sido utilizado como método de triagem no diagnóstico da LVC devido sua simplicidade e rapidez, apresentando uma alta sensibilidade e especificidade.

Independente do diagnóstico, o tratamento da LVC ainda é um tema controverso diversos

segmentos da sociedade brasileira. Para o proprietário a cura do animal restringe a remissão dos sinais clínicos. Por outro lado do ponto de vista parasitológico a cura reflete a completa eliminação do parasita, enquanto para saúde pública, a cura reflete na interrupção da transmissão.

Neste contexto o tratamento do paciente canino no Brasil tem sido controverso uma vez que não existe consenso claro entre infecção e doença. Por outro lado em outros países a definição de infecção e doença têm sido considerada, tornando factível condutas terapêuticas em cães com LV.

De acordo com a legislação Brasileira Portaria Interministerial 1426/2008 de 11/07/2008 do Ministério da Saúde (MS)/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a utilização de medicamentos de uso humano no tratamento de cães infectados pela doença é proibida. O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) reforça a portaria até que haja uma comprovação científica.

Recentemente, diante da decisão do Tribunal Regional Federal que declarou a nulidade da referida Portaria sendo, portanto factível o tratamento para LVC.

Vale salientar ainda que os fármacos aqui utilizados no tratamento dos cães com diagnóstico de leishmaniose visceral não são produtos

O tratamento da LVC tem sido descrito na tentativa de remissão dos sinais clínicos e redução na capacidade infectante dos animais (RHALEN et al., 1999; MARTINEZ-SUBIELA; CERON, 2005; NOLI; AUXILIA, 2005; IKEDA-GARCIA et al., 2007; SILVA, 2007; GOMEZ-ÚCHOA et al., 2009; CIARLINI et al., 2010; TRIGO et al., 2010).

Desta forma os fármacos de eleição para o tratamento da LVC são antimoniatos de meglumina, alopurinol, anfotericina B e utilização de imunomoduladores (MIRÓ et al., 2005).

Apesar de estudos promissores, o tratamento da LVC ainda carece de comprovação científica com relação à cura do paciente canino.

Recentemente o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONSEA) aprovou uma pesquisa da equipe do Prof. Leucio Alves da UFRPE visando a avaliação dos níveis de IFN- γ , TNF- α , IL-10, e das células CD4⁺ e CD8⁺ em cães naturalmente infectados com leishmaniose visceral submetidos a diferentes protocolos de tratamentos.

O QUE ESPERAR DO FUTURO NA CRIAÇÃO DE CAVALOS COM BASE NO PERFIL GENÉTICO

Hélio Cordeiro Manso Filho, Professor Associado do Departamento de Zootecnia da UFRPE

Os programas de seleção dos equídeos passou por diferentes fases ao longo dos séculos, mas é certo que nos primórdios desse processo os animais eram selecionados com base na sua função e eficiência na atividade que executavam. Tudo isso acrescidos das avaliações do exterior dos animais (aprumos, padrões raciais, etc).

Nesses períodos iniciais, deveriam ser poucas as anotações sobre a performance dos animais. Os árabes mantinham registros orais mas quase sem anotações sobre os aspectos da seleção, mas no século XVIII o “the Jockey-Club” passou a anotar e sistematizar as informações de criação e performance dos animais da raça Puro-Sangue Inglês.

O “The Jockey-Club”, em Newmarket, na Inglaterra, controla e organiza os registros de animais dessa raça em todo o mundo. Inclusive proibindo algumas práticas que estão bastante associadas ao melhoramento dos equinos e que estão bastante difundidas em várias raças, como a inseminação artificial e a transferência de embriões. O The Jockey-Club afirma que essas proibições visam manter ao máximo a variabilidade genética da raça, entretanto, como veremos a seguir, permite outros métodos como os testes genéticos para o “Speedgene”.

Ao longo dos anos outras raças equinas desenvolveram diferentes formas de avaliação de seus animais. Cavalos de tração possuem provas de arrasto e de atrelagem como a forma mais frequente de avaliação e as raças de sela desenvolveram sistemas de avaliação os mais variados possíveis. Alguns desses métodos são bastante objetivos, como as provas de arrasto, enquanto que outros são subjetivos ou possuem reduzida objetividade. Entretanto todos os métodos tem produzido uma importante e significativa evolução das diferentes raças em seus sistemas de seleção.

Entretanto, é sabido que a seleção equina não está dissociadas das boas práticas de nutrição e sanidade. Desde muito tempo, a frase “raça se faz pela boca” está bem enquadrada no sistema de seleção, e o tripé genética [leia-se pedigree e progenie]-nutrição-saúde tem sido empregado dentro dos diferentes sistemas de criação de equinos em diferentes partes do mundo. Todavia esses princípios estão sofrendo forte impacto da divulgação do genoma dos equinos, no inícios dos anos 2000.

Após o deciframento do genoma equino, pesquisadores passaram a buscar nos genes as respostas para os diferentes aspectos da seleção equina. Todos desejam encontrar algo que possa ser utilizado nas criações de forma econômica.

Inicialmente foi a caracterização dos genes associados a algumas enfermidades e as pelagens, que despertaram a curiosidade científica. Entre essas descobertas pode-se falar da miopatia por excesso de polissacarídeos no músculo (PSSM1), hipertermia maligna (MH), e hipercalemia periódica paralisante (HYPP). Também foram desenvolvidos testes genéticos que facilitassem a identificação de pelagens, estimulando o aparecimento de rebanhos mais coloridos. Ainda deve-se recordar que esses testes já podem ser realizados antes do nascimento dos animais, pois a “biópsia genética” no embrião já é uma prática regular na criação de cavalos, tendo sido empregada em diferentes partes do mundo.

Mas as coisas estão se modificando rapidamente e poderão causar impactos profundos na criação de cavalo.

Assim aspectos importantes da seleção irão ser influenciados, como a consanguinidade e a variabilidade genética, em busca de animais com o perfil genético mais indicado para determinadas funções. Recentemente alguns testes genéticos foram patenteados para uso comercial, e entre eles temos os testes CC/TT, conhecidos com o gene da velocidade, e o DMRT3, o teste para a dissociação. Há outros, como o XX? ou gene do crescimento, mas esse não tem despertado grande interesse da indústria de cavalos.

O grupo CC/TT (miostatina, MSTN ou “Speedgene”) esta sendo utilizado, em larga escala, para identificação de cavalos mais rápidos para distâncias curtas, ou seja os animais CC, ou para os animais com mais resistência (“stamina”) ou TT. Grandes criadores estão testando todos o seus rebanho e tomando decisões com base na formação genética do animais, ou seja se ele é CC, CT ou TT. Dados recentes de pesquisas indicam que essas práticas estão modificando rapidamente o perfil genéticos dos rebanhos de cavalos da raça Puro-Sangue Inglês e Quarto-de-Milha, já que animais corredores de distância curta ou “sprinters” são animais CC, os de distância média ou “milers” são majoritariamente CT e os fundistes ou “stayers” são TT.

Ja no grupo DMRT3, as coisas são um pouco mais complicadas mas nem por isso menos interessantes. Esse gene conhecido com “Gaitkeeper” ou o gene que controla a associação entre os membros durante o deslocamento. Foi descoberto que uma variável mutante (DMRT3m) causa dissociação entre os membros durante o deslocamento, diferentemente do animal normal (DMRT3wt). Assim, esse estudo genéticos tem sido utilizado para testes em dois grupos diferentes de animais, pois nos animais de corrida, quando ele esta em heterozigose ou homozigose recessiva ele termina por reduzir a velocidade de corrida do animal, pois isso os criadores de cavalos trotadores de corrida buscam os animais homozigotos dominantes. Diferentemente desses animais de corrida, os criadores de animais “gaited” ou de marcha poderão buscar os animais heterozigotos ou homozigotos recessivos pois só assim os cavalos poderão dissociar os membros e produzir o triplice apoio de forma natural. Recentemente apresentamos trabalho durante o Congresso da ABRAVEQ, em Campos do Jordão-SP, demonstrando que as raças Campolina e Mangalarga Marchador possuem o gene DMRT3 e que os animais de marcha picada apresentam um frequência diferente da expressão do DMRT3m, quando comparados com os animais de marcha batida.

Pelo que vejo esses dois genes, CC/TT e o DMRT3, e que sabe outros tantos, irão influenciar as criações de cavalos em diferentes partes do mundo e em diferentes raças, para o bem ou para o mal nos próximos anos. Eles indicarão oportunidades para reprodução, seleção, treinamento e decisão qual o tipo de avaliação (competição) será melhor para uma raça específica.

Será isso uma verdade? Com será o “comportamento” de outros genes a partir da maior ou menor expressão desses genes nas populações de cavalos. Será que o “romantismo nas criações de cavalos” acabou e que seremos dominados pelas escolhas no genoma para em seguida aplicar o tripé que sempre dominou a criação de cavalo (genética [leia-se pedigree e progenie] - nutrição - saúde)?

PLAQUETE SOBRE OS PATRONOS DA APLA

Nem sempre as academias literárias, artísticas e de ciências conferem o devido e justo valor a um quadro que convive com os acadêmicos no mais triste anonimato. No entanto, é o mais valoroso de todos e quando por ele fazemos alguma coisa percebemos a sua importância, sobretudo quando os personagens que o compõe ressurgem, reaparecem com suas qualidades intrínsecas que até então não eram percebidas neles individualmente ou em conjunto.

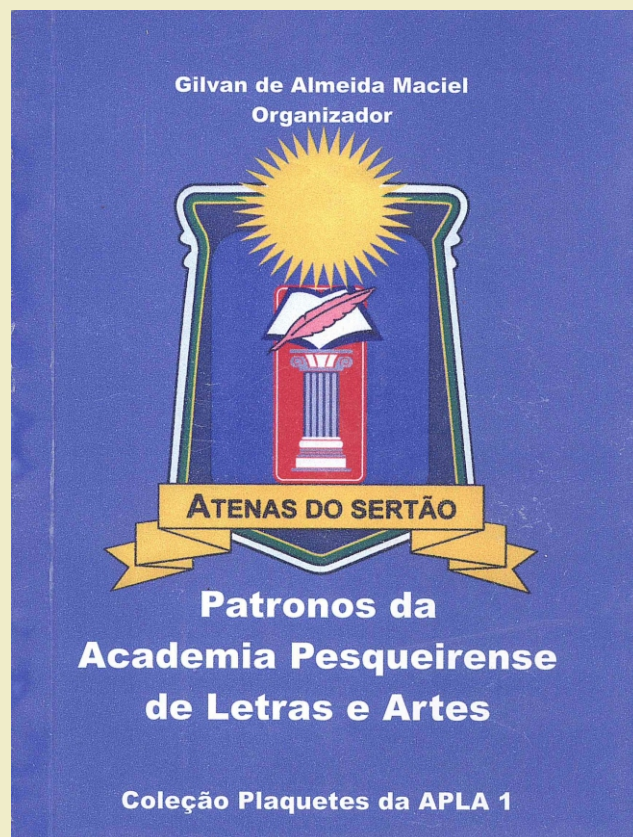
Estou me referindo aos Patronos, ou seja, aos pilares de uma academia, aqueles personagens que, já falecidos, se constituem em efetivo exemplo da importante retaguarda literária, artística e científica da instituição.

As referências feitas envolvem os Patronos da Academia Pesqueirense de Letras e Artes (APLA) que, há poucos anos, foram homenageados em bela Galeria contendo uma coleção de 40 fotografias emolduradas dos seus personagens, organizadas artisticamente e tendo ao centro o brasão da Academia. Ela foi montada no salão nobre Comendador José Didier, embelezando ainda mais a histórica sede da antiga Fábrica Rosa de Pesqueira.

AAPLA agora vem de publicar um livro que tive a honra de organizar e que mostra as suas 40 Cadeiras, cujos membros constam do Estatuto da instituição e que são eventualmente lembrados nas cerimônias de posse de novos Acadêmicos Titulares e nos panegíricos de lamentável e periódica ocorrência.

Esses grandes homens sendo ou não oriundos da região cimbrense/pesqueirense, adentraram na Academia pelas portas diretas do mérito pessoal e, portanto, ganharam nosso louvor, nosso respeito e consideração.

Sinto-me feliz e honrado por ter organizado esses dois trabalhos - Galeria e livro dos Patronos - e espero merecer o reconhecimento de todos aqueles que fazem a Academia Pesqueirense de Letras e Artes, onde se encontram permitam-me o destaque nas Cadeiras de nº 1 Thomaz de Aquino Almeida Maciel meu Avô, e nº 5, José de Almeida Maciel, meu Pai e Patrono.



DIA DO MÉDICO VETERINÁRIO - CAFÉ CULTURAL DA APMV

ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Dr. André Mello da Costa Ellwanger (Especialista em Vigilância Sanitária - Rio Grande do Sul)

Local: Auditório do CRMV-PE - Data/Horário: 9 de setembro às 15 horas